

103 - 3 - BL

S E R M A M

D E  
ACCAM DE GRACAS

NA FESTA, QUE FES,  
O SERENISSIMO INFANTE

D. MANOEL,

LIVRANDO DA QUEDA, QUE DEU

de hum cavallo na ponte de Pedrouços,

Estando o Senhor exposto,

*A S S I S T I N D O.*

SUA MAJESTADE, E SUAS ALTESAS,

que Deos guarde,

*Prègado*

NO REAL MOSTEYRO DE RELIGIOSAS

da Madre de Deos aos 17. de Dezembro

de 1712.

PELO PADRE LUIS GONZAGA

da Companhia de JESU, Mestre de Suas Altesas,

que Deos guarde.

MANDOU DAR A' ESTAMPA O SERENISSIMO

Senhor Infante Dom Manoel, que Deos guarde.

L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do  
Santo Officio, & da Serenissima Caza de Bragança.

Anno de 1713.

*Cemtodas as licenças necessarias.*

L 2693

2/5129

S E R R M A M

D E

ACCAM DE GRACAS

N A F E S T A Q U E F E S  
O S E R R E N S I S I M O I N F A N T E

D. M A N O E L

L I V R A N D O D A Q U E D A , Q U E D E U

de huz cavallo na ponte de Foz de Azevedo,

Estando o Senhor exposto,

M R S V T V A D O

S U A M A J E S T A D E , E S U A S A L T E S A S

que Deus guarde,

Por graça

N O R E A L M O S T E R Y O D E R E L I G I O S A S

da Madre de Deozas 17. de Dezembro

de 1712.

P E L O P A D R E L U I S G O N Z A G A

da Companhia de J. E. U. Mestre de suas Almas,

que Deus guarde.

M A N D O U D A R A R E S T A M P A O S E R R E N S I S I M O

señor Ineanc Dom Manoel, que Deus guarde.

L I S B O A .

Na Officina de M. G. U. L. M. A. N. S. C. A. L. Impressor do

Santo Officio da Serenissima Casa de Bragança

Anno de 1712.

Consultar as regras necessarias

L. 2023

# L I C E N C I A S

Do Santo Officio.

**O** Padre Mestre Ignacio de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que fas menção esta Petição, & informe cõ seu parecer. Lisboa 10. de Janeyro de 1713.

Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto.

E M I N E N T I S S I M O S E N H O R .

**H**E o Autor deste Sermaõ gratulatorio o Mestre de suas Serenissimas Altezas, que Deos guarde, & bastava este só titulo para approvaçãõ deste engraçado Panegyrico : porque naõ costuma a Companhia de Jesus dar por Mestres de Principes do Paço de Portugal, senaõ aquelles seus alumnos, que saõ nas letras, & prendas os mais relevantes, & que ao compendio de todas as mais virtudes moraes tem vinculados os talentos de bõs Cortesãos. Tudo se admira no Reverendissimo Padre Mestre Luis Gonzaga por excellencia, como sabe este Reyno, & Corte, & se experimenta em Palacio: a vista de que sobrava que eu diçesse, como já disse Cassiodoro a semelhante intento: *Frustrà ad censuram proponitur, qui tantis titulis approbatus videtur.* Mas por cumprir com a cerimonia de Censor, digo que he o Autor deste Sermaõ Dou-

a ij

to,

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

1. part.  
Chron.  
Soc.

Cassiod.

to, Elegante, agudo, & grave, & o *nō plus ultra* da modestia sem affectação, nem lizonja; em fim ngenho cabal da Companhia; & por tudo he beremérito por si, & pelo asúpto de se estampar muitas vezes, para repetir o gosto de o ler a quem não teve a fortuna de o ouvir. Este he o meu parecer, Vossa Eminencia ordenará o que for servido. Lisboa em São Francisco da Cidade 12. de Janeyro de 1713.

*Frey Ignacio de Santa Maria.*

**O** Padre Mestre Frey Joseph do Espirito Santo veja o Sermão, de que trata esta Petição, & informe com seu parecer. Lisboa 13. de Janeyro de 1713.

*Monteyra. Ribeyro. Rocha. Barreto.*

EMINENTÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR.

**P**Or ordem de Vossa Eminencia vi este Sermão, que compôs, & prégou o Reverendíssimo Padre Mestre Luis Gonzaga da Religiosíssima, & doutíssima Religião da Cōpanhia de Jesu, & achei que *nihil in eo est, quod pium, & sanctum non sit*: porque todo se funda em virtude, & letras; este o conceyto, que faço do Sermão: quanto ao Autor, digo que bé mostra neste Panegyrico ser verdadeyro, & digníssimo filho do grande Patriarca São Ignacio, que não tem filho, que não possa ser Mestre

Mestre fabio; & cōmo nada tēm contra a Fé ; ou  
bons costumes , me parece dignissimo da estampa  
para se communicar a todos a sabedoria, virtude, &  
politica , que contém. Lisboa Convento de São  
Pedro de Alcantara 17. de Janeyro de 1713.

*Frey Joseph do Espirito Santo.*

**V**istas as informações , pôde-se imprimir o  
Sermaõ de acção de Graças, de q̄ fas méção  
esta Petição, & impresso tornarã para se conferir, &  
dar licença que corra, & sem ella não correrã. Lis-  
boa 18. de Janeyro de 1713.

*Monteyro. Barreto.*

**D**amos licença para que se possa imprimir o  
Sermaõ, de que esta Petição trata , & im-  
presso torne para se conferir , & dar licença que  
corra, & sem ella não correrã. Lisboa 19. de Ja-  
neyro de 1713.

*M. Bispo de Tagaste.*

Licença do Paço.

**O** Reverendo Padre Mestre Frey Alexandre  
Pereyra veja este Sermaõ , & pondo nelle  
seu parecer, o remetta a esta Menza. Lisboa 7. de  
Fevereyro de 1713.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Baracho.*

SENHOR.

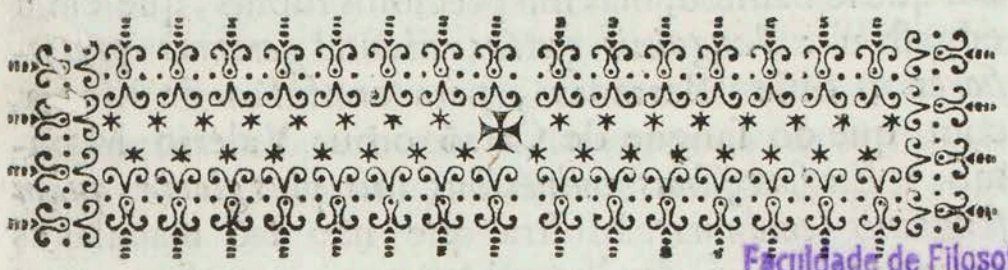
**P**or mandado de Vossa Majestade li o Sermaõ,  
que prêgou no Convento da Madre de Deos  
o Padre Luis Gonzaga da esclarecida Religiaõ da  
Com-

Companhia de Jesu, & Mestre de suas Altas Serenissimas, com aquella admiracão, com que havião de fazer todos os que o ouviraõ, & na singularidade do assumpto, na agudeza dos conceytos, no elevado do estylo vi o que sabia desempenhar o officio de Mestre, & que tambem o podia ser dos mayores Prégadores: & como este Sermaõ gratulatorio foy prégado na Real presença de Vossa Magestade, parece que não necessitava de outra approvaçãõ, porque já a tinha adquirido no gosto, com que Vossa Magestade o havia de ouvir; porém, obedecendo ao que Vossa Magestade me manda, digo, Senhor, que he dignissimo de que Vossa Magestade lhe dé a licença, que pede, o seu Autor, para se continuarem aver na estampa os Sermões de hũ orador tão insigne. Este he o meu parecer, Vossa Magestade ordenarà o que for mais do seu Real serviço. Lisboa no Convento de Nossa Senhora do Livramêto da Ordem da Santissima Trindade, & Redempçãõ de Cattivos, em 8. de Fevreyro de 1713.

*Frey Alexandre Pereyra.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà á Menza para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 10. de Fevreyro de 1713.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Baracho.*



Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

*Ave gratiã plena. Luc. 1.*



AM menos agradecido te vejo , doque renacido te considero , oh compendiozo mappa do Universo , mas sempre grandioza Corte da Luzitania. Comtigo falo, oh Lisboa, augusto Emporio de Portugal ( Imperio he vosso, Divina, & humana Magestade ): porque se te viste reduzida em cinzas , que cinzas são as lagrymas, em que os corações amantes se desfazem, quando abrazados de sentimento em chammas de dor se consomem: porque se te viste, digo , convertida em cinerias lagrymas , & tornada em lacrymosas cinzas, sendo para ti hum dia do juizo aquella fatal hora , em que viste ensangoentado o mais luzido Sol , desmayada a mais brilhante Lua , & cahida por terra a mais resplandecente estrella: *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, & stellæ cadent de Cælo.*

*Volo in te imperium mihi stabilire, &c.*

*Matth. 24.*

Hoje com mais admiravel metamorfose , que as ideadas pelos pensamentos poeticos ; porque vaticinadas pelos espiritos profeticos , se vê a esse luminoso astro, & luzido planeta com tantas ventagens de luzes, que bem se pòde afirmar estar não sòmente restituído aos seus primeyros resplandores , mas que brilhando sette vezes mais doque dantes , & *lux Solis erit simpliciter* , mostra que não foram gottas de sangue as em

*Isai. 30.*

- em que se banhou, mas sim preciosos rubins, que em si engastou: *Sanguinis guttas rubentes gemmas pretiosiores*, disse Barradas, para confusão da liseja, com que do sangue de Catao orou Valerio Maximo: *Ex fortissimis vulneribus tuis plus gloriae, quam sanguinis emanavit*. Mostra que não são maculas as cicatrizes, que se lhe observam, mas sim ayrozos sinaes, que se lhe divizam: *Ipsa sanguinolenta vulnera in pulcherrimam conversa calaturam* escreveu o mesmo Engenho, para abatimento da marcial vaidade do soldado de Beda, que tinha por decorozo aceyo da cara os sinaes das feridas, que nella recebera: *Si aliquis fortissimus miles interrogatus a Medico, velit ne ita curari, ut nec vestigia vulnerum ulla resideant; an magis ita ut cicatrices quidem remaneant: respondeat se potius ita velle sanari, ut perpetua secum conferat signa triumphi*. Mostra que não foram arrebatados impulsos, com que cahio, mas sim briosos pullos, com que saltou: *Ecce iste venit saliens montibus. Quosdam saltus dedit iste veniens*, commentou Saõ Gregorio, para desprezo dos arrojados galopes, com que o Cavalleyro Herminio pretendeu saltar os muros, ou ponte do rio de Valtruvia. Mostra finalmente ser elle aquelle Principe dos Astros, que nas pennas, com que he visto não correr, mas voar, leva consigo certa fraude, com que he visto do principio da carreya luzir, & se observa até o fim della brilhar, & *sanitas in pennis ejus*.
- Se já não he, quis o Ceo se applaudisse em hum Infante Portugues o que a supersticiosa antiguidade admirou no Infante Corinθο, quando montado não duvidou vécer a mesma Quimera, pois para o nosso Lusitano Infante tambem nunca houve empreza, por mais quimerica que parecesse, de que em seu animo não triunfasse:



unfasse : porque se Bellerofonte ( deste fala a fabula, ou escreve a historia ) sem reparar no fatal dezastré, que lhe succedeu em a sua infausta carreya ; com presumpções de agradecido , tal ves por desmentir os dezayres de desgraçado, não duvidou render as graças , & offerecer sacrificios á Deosa Minerva , debayxo de cuja protecção tinha recomendada a mão da redea, com que governava o genete, em que montava.

Com mayor affombro o nosso Serenissimo Infante Dom Manoel ( deste falo eu , & a seu tempo falariaõ os annaes da fama ), que sem oxperimentar os lethaes damnos , que comfigo trazia a arrojada desatençaõ da cruel Parca , que deshumana pretendia em tumulo de liquido crystal sepultar morto de huma queda ao que em throno de luzidas estrellas procurava enthronizar-se vivo de hum salto. Não duvida , com o reconhecimento de obrigado , tal ves por authorizar os creditos de favorecido , render as graças , & offerecer holocaustos à mais Divina, & verdadeyra Minerva, que este titulo dà à Virgem Madre de Deos a devoção do nosso Canisio, para com tão douta authoridade divinizarmos o fabulozo de tão humanistico discurso : *Beatae Virgini competunt tria, quae stulti Graeci de sua Minerva velut eximiam praeedicant, Virginitas, Prudentia, Fortitudo;* mais claro Alapide: *Beata Virgo nostra est Minerva.*

De forte, que hum, & outro Infante, o Luzitano, & o Corintho, applicando nas esporas azas aos genetes , em que montavão, pretendião não andar a passo pela terra, mas a pizar astros de galope pelo Ceo: picados porèm os brutos não tanto da violencia do ferro , quanto da forsa do brio , por prezumirem se verificava nelles a fabula da sonhada carroça do Sol , quizeram voar tão alto, que fizeraõ verdadeyro o sonho fabulozo , dando

Ex Canis.

Alapide.

in

Prov.

cap. 29.

ambos por terra com os Soes, que sustentavam. E se nem Portugal, nem Corintho se abrazáraõ em chammas, como outra Ethiopia, sobre quem esse inanimado Sol de seus cavallo se precipitou, Corintho, & Portugal ambos se anegaram em diluvios de lagrymas, que em amargozas correntes se despenhavam nos rios, sobre que estes dous animados Soes de seus genetes cahiram.

Com esta differença porèm em os successos, que o Infante Bellerofonte debuxando o seu genete com caracteres de estrellas, o collocou entre os mais quadros, com que a enganada fantasia dos Astrologos orna os tectos desses luzidos Ceos, em gratificação à Deosa Minerva, de quem se confeçava obrigado. Mas o nosso Serenissimo Infante Dom Manoel com mais soberano accordo, detestando taõ aerios offerecimentos, como sò tributarios agentilicos favores, & despresando taõ mortaes memorias, como sò devidas a caducos beneficios, mostra que quanto vay do fingido ao verdadeyro, & do vivo ao pintado, tanto excede a Real gratificação, que com vivas acclamações vem pessoalmente dar a esta mais Divina Minerva, a qualquer outra offerta, que em retratos de morte cor lhe pudera offerecer para adorno exornativo deste em tudo mais luzido, & nobilissimo Ceo.

Bem assim como aquelle Divino Principe Manoel;  
*Isaic. 9. Princeps pacis. Vocabitur nomen ejus Emmanuel*, que havendo de deyxar neste Mundo memoria da acção de graças, que a seu Eterno Pay rendera pelo beneficio, que lhe fizera, livrando-o dos horrores da morte, em que se vira: *Recolitur memoria passionis, gratias agens. Memoriam fecit*, despresou figuras, & mais por antiguas tem a sua estimação, *in figuris præsignatur. Vetustatem novitas*, fugat umbram veritas. Sò por a si proprio em acção.

acção de graças se offerecer : que esse he o tão celebra-  
do titulo da Eucaristia : *Eucharistia idest gratiarum*  
*actio.*

Este he tambem o sentido, que o douto Salmeyraõ  
dà às palavras do meu theuma , tão proprio à materia  
do meu empenho nesta presente acção , que primeyro  
veyo elle com a approvação do Sacramento buscar ao  
meu discurso , que eu com o meu discurso o procurasse  
ajustar. Dis pois Salmeyraõ que esta palavra *Ave* he  
*synonyma* desta palavra *Checharitomene* em o Grego, *Salm.*  
que quer dizer *Gratificata*. Donde val o mesmo *ut in-*  
*refer* estas palavras *Ave Maria* chea de graça , doque *fra.*  
dizer, rendo-vos, *Madre de Deos*, as graças ; sentido tão  
proprio, & verdadeyro, que fò a malicia de hum *Calvi-*  
*no* o pode impugnar, sem duvida para com a solução ao  
seu reparo melhor estabelecer eu o fundamento do meu  
discurso. Argue pois a malicia de *Calvino* de que a  
piedade *Catholica* chame a *Ave Maria* petição, sendo  
ella *faudação*: *Argumentatur Calvinus, quòd salutatio-* *Salm.*  
*nem loco orationis proponamus.* A esta *Calvinista* igno- *tom. 3.*  
rancia responde hum dos melhores *Engenhos Jesuiti-* *tract. 5.*  
cos que estas palavras da *Ave Maria* chea de graça não  
saõ aquella parte da *Oração*, que se chama petição, mas  
sim a que se chama acção de graças: *Respondemus An-* *Ibid. 4.*  
*geli verba partem orationis, quæ petitio dicitur, non esse,*  
*sed magis illius, quæ dicitur gratiarum actio.*

Se eu escolhera o *Evangelho* com o sentido neste  
dia , & commentàra as clausulas do meu thema com os  
olhos neste *Real apparato*; nem outro *Evangelho* esco-  
lhera, nem outro thema tomàra, nem com outras pala-  
vras o explicàra ; & quando a exposiçaõ do *Evangelico*  
*Texto* se ajusta tanto com o objecto da solennidade,  
que outro assumpto havia eu de tomar, fenaõ o que por

todos os lados se me està offerecendo. Render à Madre de Deos as graças. Isto dis este Real apparatus em acção de graças à Madre de Deos offerecido, isto dis aquelle Divino Sacramento em acção de graças na Madre de Deos exposto. Isto dis o meu thema, & Evangelho em acção de graças para a Madre de Deos explicado: *Ave gratiã plena. Ave idest Checharitomene, hoc est ad literam gratificata. Respondemus Angeli verba partem orationis, quæ petitio dicitur, non esse, sed magis illius, quæ dicitur gratiarum actio.* E isto dirã o discurso em acção de graças sò para a Madre de Deos feyto.

Com tanta semelhança ao do Anjo pelo muyto, que com o motivo da sua gratificaçãõ se parece o motivo do meu agradecimento em as suas admiraveis circumstancias, que sabendo eu referir as do meu desempenho, temo as naõ sayba distinguir das do empenho do Anjo. Queyra Deos que sem aggravo da Rhetorica me sayba explicar no discurso, que pretendo fazer; assim como entendo que sem offensa do historico me saberãõ entender no sentido, em que sò quero, & devo falar.

**Div.** **Aug. de Trin. l. 4.** **Salm. ut infra Ps. 18.** **Arouc. Orat. Jo Nazali Dom.**  
 Foy pois o cazo da nossa piedosa compayxaõ, & he hoje a causa deste Real agradecimento. Que em hum Domingo: *Dies creditur fuisse Dominicus*, Santo Agostinho vio hum excellentissimo Cortezaõ, & grande na Corte da gloria, a hum Infante: *Invenietis Infantem, chamado Manoel: Vocabitur nomen ejus Emmanuel,* que là fora em hum caminho publico junto a Belem, *extra Bethlehem publico in loco*, q̄ indo correndo como hum gigante, *exultavit ut gigas ad currendam viam,* cahita do mais alto aos pès de hum bruto: *E celo ad terram... in medium animalium inaudito prodigio deficit.* E ferido na dureza de huma pedra, *nec repulit caltrum*

lapideum; se valeu do refrigerio, que se lhe submini- *Sal*  
 trou de huma pobre casa, a qual por ser alvergue de pas- *tra*  
 sageyros, não deyxava de ser hum presepio: *Diverso-* *ton. 3.*  
*riun: locus est, in quo non habitandi causâ, sed ad tempus*  
*commorandi viatores divertunt*, lavando-se alli todo  
 em lagrymas, & banhando-se todo em sangue; em san-  
 gue, que em liquido rubim de suas veas corria, & em  
 humas pobres finhas, mas limpas toalhas se recolhia: em  
 lagrymas, que em congeladas perolas de seus olhos  
 brotavam, & em huns humildes, mas aceados lenços se  
 enthesouravão: *Cruentus egreditur, pannis involvitur. Div.*  
 Neste estado mais parecia que o soberano Infante Ma- *Hier. in*  
 noel espirava, do que respirava: *Vides quanta convenien-* *Epist.*  
*tia sit inter ... exordium vitæ, & disciplinae.* *ad Euf-*  
 Com a noticia de tão estranho successo, & prodi- *toch. de*  
 gioso caso! se ajūtou hũa multidaõ de espiritos nobres: *Virg.*  
*Facia est multitudo militiæ cælestis*; que por mais que *servad.*  
 pretendiam desterrar cuydados, assegurando não havia  
 que temer: *Nolite timere*, porque não havia perigo no  
 Infante, de que a Deos se devia a gloria: *Gloria in ex-* *Luc.*  
*celsis Deo.* Quem já mais assegurou a coraçõs aman- *cap. 2.*  
 tes de hum susto, foy tal o temor, que nesses entrou, *ti-*  
*muerunt timore magno*, que não houve cajado, nẽ scep-  
 tro, purpura Real, nem sayal humilde, que não voasse, &  
 correffe atè Belem: *Venimus. Transeamus usque ad Be-*  
*tlehem* para registrarem cõ os seus olhos o objecto dos  
 seus cuydados, & *videamus hoc Verbum*, & foraõ estes  
 taes, quando assim viram ao Infante Divino Manoel,  
 que não havia remedio, que o amor lhe não receytasse,  
 já no ouro o oleo, já na myrrha o unguento, & os pões  
 no incenso, para confortarem, & consolidarem tão de-  
 licados, & quebrantados membrinhos: *Obtulerunt au-* *Matt. b.*  
*rum, thus, & myrrham:* agora Alapide, sò para agora, *2.*  
*ad*

*ad consolidanda infantilia membra.*

v. Reconhecendo porém, como todo fabio, o Divino  
*Belem in* Infante Manoel que não havia que fiar em remedios  
*Matth.* humanos, recorreu aos Divinos; & da terra nua, em que  
 jazia, levantando os bracinhos não sem lagrymas im-  
 plorava de Maria Santissima então Madre de Deos o  
 refrigerio de tantas penas: *Cum Puer præ duritia pavimenti, ubi jacebat, non sine ejulatu, & tremore paululum se verteret, & extenderet membra sua, quasi refrigerium aliquod quærens, & favorem Matris.* O que a Madre de Deos logo lhe concedeu, tomando o muyto da sua mão: *Tunc Virgo Sanctissima suscepit eum in manibus,* no abrigo de cujos braços achou o Divino Infante Manoel o alivio de suas dores, *ac tenero amore eum fovit, ac calefecit,* & a Corte o seguro dos seus gostos com alegria universal de todo o povo: *Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo,* em cujos applausos logo mandado por tres soberanas Pessoas em tudo Irmãs hum Apostolo, que esta he a profissão dos Anjos dis Hugo: *Angeli sunt Apostoli,* a render as graças à Virgem Madre de Deos: *Missus est Angelus,* o qual para dezenpenho da sua obediencia rompeu nas vozes, que eu tomey para dezenpenho da minha obrigação: *Ave gratiã plena. Ave, idest, Checharitomene, hoc est ad literam gratificata. Respondemus Angeli verba partem orationis, quæ pètitio dicitur, non esse, sed magis illius, quæ dicitur gratiarum actio.*

Bem me temia eu de que chegasse o discurso a embaraçarme de modo o pensamento, que não soubesse se para objecto deste Real agradecimento repetia eu o que succedeu nos muros de Belem em Judea, ou se referia o que aconteceu nos muros de Belem em Portugal: mas como não falo por enigma, não tenho necessidade de des-

desfazer as sombras , com que o enigma costuma escurecer por preceyto da Rhetorica ainda as allegorias mais claras: *Enigma est allegoria obscurior* ; & sò digo *Genes* que, se entre os Infantes, de quem falo , & de quem me entendem, não pôde haver identidade , he certo senão pôde negar a semelhança: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram* , & tanta, que se pelo prodigioso portento, com que Maria Santissima deu vida ao Divino Infante Manoel junto aos muros de Belem em Judea, ficou esta Soberana Senhora Mãe , & Madre de Deos, Mãe, & Madre de Deos se manifestou esta Santissima Virgem pelo portentoso prodigio , com que livrou da morte, & deu vida ao nosso Serenissimo Infante Dom Manoel junto a Belem em Portugal.

Quando a indomita braveza de hũ bruto , em q̃ a tyrannia trãformãra a Faraò, como a nosso primeyro pay a culpa: *Cõparatus est jumentis , & similis factus est illis*, *Psalms.* fazia arrojãr a hũ bello Infante às corrétes do rio Nilo, 48. q̃ por bayxo de hũa portatil pôte de arqueadas, mas bê caldeadas vergõteas se despenhava; hũa assã destra mão em domesticar , por não dizer em lofrear impetos tão brutaes , podẽdo fazer cõ q̃ o tenro Infãte não morresse nas agoas do rio precipitadamente arrojado; não pode acabar cõ q̃ não perigasse no desabrido da pôte magoadamente lançado. Acode ao perigo a nobresa , que bem a caso presente estava ; não faltando nesta occasiã os sentidos ays de huma magoada Infante, ou afflicta Rainha, como quer o Author da Catena aurea : *Quem adoptavit in filium velut filius adoptivus Reginae* ; se já não foy, que tudo alli presente se vio , para a minha allegoria em nada aqui falta se achar. Reconhecem todos o perigo do Infante , que nas lagrymas, que derramava, implorava ao Ceo o remedio de suas penas ao mesmo tempo

tempo, que com todo o cuydado se procurava na Corte o alivio das suas dores. Chega neste tempo huma nobre matrona chamada Maria, por cujo industriozo cuydado, & cuydadosa industria sahio o Infante livre do perigo, & todos do susto, em que estavam de verem ao menino Moysès acabar a vida, ou affogado na corrente do rio, ou morto no aspero da ponte.

Exod.  
cap. 2.

Ex  
Hebr.

Esta a historia referida no Capitulo segundo do Exodo, na qual reparo em que senão haja o Historiador sagrado da mesma sorte com Moysès, ou logre os primeyros alentos da vida, ou livre dos ultimos parossismos da morte; porque quando fala de Moysès principiando a viver no berço, não dà o nome de mãe, mas sim o de mulher a quem lhe deu a vida: *Vis, inquit, ut vadam, & vocem tibi mulierem Hebræam? Suscepit eum mulier;* & quando fala de Moysès escapando de morrer no rio, não dà o nome de mulher, mas sim o de mãe a quem o livrou da morte: *Vocavit matrem, idest, matrem pueri* dizem todos. He certo que em huma, & outra occasião sempre foy a mesma a que deu a vida a moysès, & a que o livrou da morte; àlem de que tambem tenho por sem duvida que assim como Maria assistio a Moysès livrando o de morrer, como do Texto se tira, assim tambem assistio a Moysès principiando a viver, como da mayoridade dos annos se colhe.

Como logo experimentando Moysès sempre propicio em seu favor o patrocínio de Maria, & sendo sempre a mesma a que o pare no berço, & a que o livra na ponte; que razão ha, para que se chame mulher, & não mãe a quem no berço o pare com vida; & se chame mãe, & não mulher a quem na ponte o livra da morte? A razão he tão natural, que antes de dada está entendida. Tinha Deos no sentir moral dos Expositores deste

Texto



Texto retratado em Maria irmã de Moysès huma expressa figura da Virgem Maria Madre de Deos ; & tirado debuxado em Moysès irmão de Maria hum vivo retrato deste Divino Infante Manoel. E receber este Divino Infante os primeyros alentos da vida, prodigio he, não duvido: mas tal, que para se alcançar, basta concorrer Maria Santissima como mulher, & Virgem: *Mulier suscepit eum*. Ser porèm este Divino Infante livre de finalizar a vida, ou affogado na corrente de hum rio, aonde a furia de hum bruto o fazia precipitar, ou morto no duro, & dezabrido de huma ponte, aonde a braveza de hum animal o fizera lançar; he maravilha tão prodigiosa, he beneficio tão illustre, que para se alcançar, não basta concorrer Maria Santissima como mulher, he necessario obre como Mãe; fecha o pensamento o melhor fuzil da Cadea aurea: *Matrem vocat, ut illustrius sit beneficium*.

E agora se entenderà a valentia daquella mysteriosa elegancia, como lhe chama Alapide, com que falando Ifaias deste Divino Infante Manoel, dis que para nós nacera, & a nós se nos dera: *Parvulus natus est nobis, & Filius datus est nobis*. He digno de se notar que lhe não chama filho, quando nasceu; mas sim menino *Parvulus natus*; & não lhe chama menino, mas filho, quando se nos dà: *Filius datus*. Se Maria Santissima sempre he Mãe deste Soberano Infante, & se este Soberano Infante sempre he filho de Maria Santissima, dis São Pedro Chryfologo: *Maria Mater, & quando Maria non Mater*; porque se não hade dar a conhecer esta purissima Senhora por Mãe, quando o dá a lus, mas sò quando nos dá tão bella lus? Eu o digo. Quando o deu a lus, foy no presepio; a Fè o confeça: *Invenietis Infantem positum in praesepio*; & quando nos deu tão bella lus, foy no

Caten.

Lipon.

in Ex-

od.

cap. 2.

Chryso-

log.

Serm.

44.

Sa-

in Sacramento; Sylveira o affirmar: *Filius datus est nobis.*  
 w.c. *Per Mariam, & cum Maria habemus hoc cæleste convi-*  
 6. v. 2. q. *vium, & sine Maria non datur.*

5. n. 61. E que sendo a Eucaristia aquella sagrada ponte, em que com mayor propriedade se pudera estampar a letra, que o Duque Venesiano mandou escrever na sua ponte: *Aliis in serviendo consumor*, consumo-me por servir a todos; pois Christo na Eucaristia por servir a todos se consome, & nós os Sacerdotes todos os dias o

*Picinel.* consumimos por assim nos servir a todos: *Aliis in serviendo consumor*. E q̄ sendo a Eucaristia aquella sagrada

*Idem.* ponte, em que com mayor verdade se pudera esculpir a letra, que Picinello mandou lavrar na sua ponte: *Distantia jungo*. A junto termos distantes; pois Christo na Eucaristia ajuntou tanto os extremos mais distantes, qual elle, & nós, que os chegou a unir: *In me manet, & ego in illo, distantia jungo*.

*Joan. cap. 6.* E que sendo a Eucaristia aquella sagrada ponte, em que com mayor razão se pudera lavrar a letra, que Philippe mandou abrir na sua ponte: *Ut transeas*, para que passes; pois Christo na Eucaristia nos fes. o caminho mais seguro para a seu exêplo passarmos desta a melhor vida sem perigo de cairmos nas infernaes agoas da lagoa Estygia: *Sciens Jesus*

*Picinel.* *cap. 13.* *quia venit hora ejus, ut transeat. Ut transeas.*  
 E que sendo finalmente por tantos titulos a Eucaristia huma sagrada ponte, nella viffe a Majestade de João, quinta essencia do amor, que como a Rey venera, & como por, tal acclama ao Aquilino João a melhor erudição da Companhia Raynaudo: *Igitur Joannes quod*

*Rayn. om. 8.* *que fuit Rex*. E sendo, digo, a Eucaristia por tantos titulos huma sagrada ponte, em que a Majestade de João, quinta essencia do amor, vio a este Divino Infante Manoel irmão seu; porque filhos ambos da mesma Serenissima

*Agiolog*  
*Lug. dum.*

fima Rainha Maria Senhora nossa: *Ecce Filius tuus. Ecce Jo-*  
*Mater tua*: como hum cordeyrinho quasi morto aos cap  
 de huns animaes: *In medio animalium vidi agnum*  
*stans em tanquam occisum*: ahi he que esta Soberana Se- *Apoc.*  
 nhora se jacta de Mãe, dando-o como a filho? *Filius da-* *cap 5.*  
*tus est nobis*: *Per Mariam habemus hoc cæleste convi-*  
*vium, & sine Maria non datur.*

Serã; mas como mãe de dores, & não de gostos. Serã,  
 mas como mãe de pezares, & pezames, & não de pra-  
 zeres, & parabens. Serã finalmente, mas como mãe de  
 hum Infante homem, pois só como homem pôde mor-  
 rer; mas não de hum Infante Deos, pois como Deos não  
 pode acabar. Mas oh, que he este Soberano Infante tão  
 humanamente Divino, & tão divinamente humano,  
 que ainda quando humano, o dà Maria Santissima na-  
 quella segrada ponte tão milagrosamente vivo, & li-  
 vre dos fustos da morte, que já vive sem perigo de nel-  
 la acabar *usque ad consummationem seculi*. E se a pri-  
 meyra das tres Divinas Pessoas se mostrou Pay, dando-  
 nos a este bello Infante como filho, pello dar em quan-  
 to Deos livre de morrer: *Sic Deus dilexit Mundum, ut* *Joan.*  
*Filium suum Unigenitum daret*, tambem Maria Santif- *cap. 3.*  
 fima se mostra Mãe, dando-nos a este Soberano Infan-  
 te, como filho, pois no lo dà naquella ponte, ainda em  
 quanto homem, já livre de acabar: *Filius datus est nobis.* *Syv. in*  
*Per Mariam habemus hoc cæleste convivium, & sine Ma-* *Apoc.*  
*ria non datur.* *cap. 6. n.*

Nasça logo muyto embora no berço para nós, *nobis* *61.*  
*natus*, que como nasce vivo, sem precederem os fustos  
 da morte, não he prodigio, em que realcem os poderes  
 desta Soberana Senhora como Mãe; não he milagre,  
 em que reluzam os merecimentos deste Divino Infan-  
 te, como filho: avultaraõ sim as prendas deste Infante

Divino como Menino: *Parvulus natus*, & os privile-  
 gios desta Soberana Senhora, como Virgem pura: *Na-  
 tus de Virgine nasci dignatus est*. Mas que depois de  
 ElRey seu irmão: *Igitur Joannes quoque Rex fuit. Ecce  
 Filius tuus*, o ver nessa ponte quasi morto, ahi mesmo o  
 torne por intercessão de Maria Santissima a ver em ou-  
 tra occasiã tão vivo, tão experto, & tão destro caval-  
 leyro, que não sòmente vencia a todos os mais: *Ecce  
 equus albus, & qui sedebat exivit vincens, ut vinceret*, mas  
 chegou a triunfar da mesma morte, que a unha de ca-  
 vallo o pretendia alcançar *in quarto loco. Ecce equus  
 pallidus, & qui sedebat nomen illi mors*, he milagre tão  
 prodigioso, & he prodigio tão milagroso, que só hũ In-  
 fante Deos o consegue dos poderes de huma Senhora  
 Madre de Deos. Não fora o Texto a meu ver profecia  
 do caso presente, senão fora tão escuro; desterroulhe  
 porém as sombras o luzido engenho de hum moderno:  
*Filius datus est nobis. Per Mariam habemus hoc caeleste  
 convivium, & sine Maria non datur. Ecce equus albus, &  
 qui sedebat exivit vincens, ut vinceret*. Este o ouro, sobre  
 que lavrey a empresa do pensamento; agora o esmalte  
 de Sylveyra: *In equo albo exprimebatur ipse in Eucharis-  
 tico Sacramento*. Não podia dizer mais.

Nem já mais se repare em que Christo na Crus não  
 chame à Virgem Senhora Mãe, mas sim mulher; por-  
 que parece não dizia bem o nome de Mãe em quem  
 deyxava espirar a hum Infante Manoel ferido, & ba-  
 nhado em sangue sobre huma ponte lançado, que pon-  
 te chamou à Crus a devoção de Celada: *Ecce tibi Crux  
 est pons*. Na Eucaristica pôte sim, pois a hia pezar das re-  
 presentações da morte, cujas memórias reserva nos si-  
 naes das feridas que conserva: *Servavit vulnerum sig-  
 na*, no lo dà tão vivo, & destro cavalleyro: *In equo albo  
 expri-*

*exprimebatur ipse in Eucharistico Sacramento, que lhe podemos render as graças, não sò por assim no lo dar, mas pelas certas esperanças, que temos de assim no lo conservar: Usque ad consummationem seculi. Ave gratiâ plena. Ave, idest, hecharitomene, hoc est ad literam gratificata. Respondemus Angeli verba partem orationis, quæ petitio dicitur, non esse, sed magis quæ dicitur gratiarum actio.*

Bem quizera eu parar aqui sem defencerrar mais este meu allegorico Sacramento, nem descobrir mais esta minha Sacramental allegoria: porque em a não manifestar mais julgará a quem, tenho descoberto a maior excellencia deste beneficio, que o Soberano Infante Dom Manoel recebeu da Madre de Deos; pois aonde se logram semelhanças tão reciprocas, não se podem ponderar encomios mais excelsos. Com licença porém dos que assim o julgam, ou a fantasia me engana, ou eu hey de mostrar que, não sendo divino, mas sim todo humano o Soberano Infante, de quem tenho falado, & quizera me tivessem entendido, hade essa de semelhança servir, não sòmente de me tirar o escrupulo, se algum posso ter, no que tenho dito; mas tambem de levantar mais o pensamento, se mais pòde subir, no que tenho para dizer.

O Infante, & Divino Manoel, que a Madre de Deos nos dà vivo no Sacramêto, livre dos sustos da morte, he Christo, q̃ disfarçado sem over, adoramos naquella hostia. E o Infante, o Soberano Manoel, q̃ a Madre de Deos nos deu vivo livre do perigo de morrer, he o Principe, que ainda q̃ disfarçado, vemos, & veneramos. E indo tanto de Infante a Infante, & de Manoel a Manoel, vay tambem tanto de maravilha a maravilha, que parece fes a Madre de Deos mayor maravilha em nos livrar da

morte

morte ao Serenissimo Infante Dom Manoel, doque em nos dar com vida ao Infante, & Divino Manoel em a Eucaristia. Não me condemnem sem me ouvirem. Não do-me para assim o imaginar, porque ao Infante Divino Manoel deu Maria Santissima vivo no Sacramento depois de o ver morto, & não só morto, mas sepultado, & ao nosso Serenissimo Infante Manoel deu livre da morte sem o vermos sepultado, nem ainda morto. Mais, & melhor. Ao Infante de Belem deu a Madre de Deos vivo na Eucaristia depois de huma dezesrada tyrannia lhe dar a morte na ponte da Crus: *Ecce tibi Crux est pons*; & ao nosso Serenissimo Infante em Belem o livrou a Madre de Deos da morte primeyro que hum tyranno dezaftre lhe tirasse a vida junto à Crus da ponte. E muyto mayor beneficio he cõservar a vida, livrádo da morte, que livrar da morte, resuscitando à vida. Não hey de provar este pensamento com a tão celebre, como commua ponderação, de que sempre foy mayor o beneficio anticipado, como melhor o remedio prefervativo, quero sim provallo, dezentranhando esta grandeza da propria natureza deste beneficio.

Ao ultimo perigo da vida chegou hum menino de sangue real, qual era o filho do Regulo no sentir de *Ex Sylv. in Chrysoftomo, Leoncio, & outros com Sylveyra: Ex Re- Evang. gis genere erat*, & não só de sangue real, mas descendente de sangue Palatino, disse-o São Jeronymo: *Ex aula in Isai Regis, seu Palatinus*. Na sua mortal afflicção recorreu o 65.v.1. perigoso menino a Christo pelo remedio, que vozes são dos paes afflictos os ays dos filhos moribundos, pois sendo Agar a que ao Ceo clamava pela vida de Ismael seu filho, Ismael era o ouvido pelas vozes de Agar sua mãe: *Exaudivit autem Dominus vocem pueri*. Ouve 21. Christo a supplica, & responde: He possivel que não haveis

haveis de crer em mim, se eu em vòs não obrar maravilhas, & fizer milagres, *nisi signa, & prodigia, miracula* lè *Joan.*  
 o Syriaco, *videritis, non creditis.* Entra neste passo San- *cap 4.*  
 to Agostinho, & dis q̄ este Principe fora tentar a Chris-  
 to, para saber quem Christo era, qual era, & que poder  
 tinha: *Arguit Christus hominem ... tentare cupientem de Div.*  
*sanitate filii, qualis esset Christus, & quis esset, & quan-* *Aug.*  
*tum posset.* *tract.*

Com vossa licença, minha Africana Aguia; se este Pa- 16.  
 latino Principe pedira a Christo que o resuscitasse, en-  
 tendera eu tentava a Christo, intentando saber quem  
 era, & que poder tinha; pois he certo que para resuscitar  
 he necessario ser Deos, & Deos Omnipotente: mas se sò-  
 mente pede que o fare, *rogabat ut sanaret*, & o livre do  
 perigo da morte, em que está, *incipiebat enim mori*, que *Joan.*  
 milagre he esse, de que se não jactem, ainda os que não *cap. 4.*  
 temos por Deoses da Medicina? Senão he quereis nos  
 persuadamos que já nesses tempos era prodigio haver  
 quem livrasse da morte a hum moribundo enfermo: sim  
 era, não sò nesses tempos, mas tambem nos nossos dias:  
 porque se merece algum credito o que chamamos evã-  
 gelho dos antigos, por texto seu consta que quando o  
 mal he de morte, he impossivel o remedio. E sendo de  
 morte o perigo deste Palatino Principe, *incipiebat enim*  
*mori*, parece ficava o remedio por impossivel fòra não sò  
 das forças humanas, mas também das Divinas, q̄ aos puros  
 impossiveis se não extendê; se bem se tinham extêdido a  
 resuscitar mortos, como este Principe poderia ter visto.

O que supposto, vendo o Regulo que dado fosse dif-  
 ficil o resuscitar a hum morto, como o via; o livrar a hum  
 moribundo passava a ser impossivel, como ouvia; & por  
 isso havendo de permeyo de milagres examinar quem  
 Christo era, & quanto podia, não espera que o Infante  
 morra,

morra ; para lhe pedir que o resuscite à vida, que isso era vencer o difficultozo, & era o menos; aguatda sim que o Infante esteja em perigo da vida, para lhe rogar que o livre da morte, que isso era obrar o impossivel, & era o mais, & tão o mais, que em tres occasiões, em que a Christo se pedio resuscitasse mortos, o Arquissinagogo a filha, a viuva o filho, Maria, & Martha ao irmão, em nenhuma destas occasiões se lerà se queyxasse Christo de que lhe pedissem obrasse milagres, nesta hora porém, em que lhe supplicam livre a este Real Infante do perigo da morte, em que estava, he que affirma o obrigam a obrar hum prodigio tal, que ainda para o seu Divino poder he tentação intentar fazer tal maravilha: *Rogabat ut sanaret filium ejus, incipiebat enim mori: Nisi signa, & prodigia, miracula videritis. Arguit Christus hominem .. tentare cupientem de sanitate filij* etc.

Assim o presumio o Regulo, como Christo o dà a entender, & assim o entendeu o povo Hebreo, como o Evangelista o dà a presumir. Lavremos hum diamante cõ outro diamãte, para não sair sò de rosa, mas brilhãte o do conceyto. Se quereis, dizia o povo Hebreo a Christo quando na Crus o via, se quereis que vos adoremos por Filho de Deos, & por tal vos conheçamos, tirayvos dessa Crus com vida: *Si Filius Dei es, descende de Cruce.* Se este povo queria por meyo de prodigios saber quem Christo era, mayor milagre lhe pediram, se diceram: Morrey, Senhor, nessa Crus, & ao depois resuscitay, & dareis a conhecer quem sois: mas não fazendo caso do milagre da resurreyção, sò pedem que desça, & sayda da Crus com vida, antes de experimentar nella a morte, *descende de Cruce?* Sim via este povo; porque sò nisto não era cego via, digo; a Christo Serenissimo Principe Manoel ferido, banhado em sangue, lançado pela furia de



de huns brutos sobre huma ponte, qual a Crus era: *Ecce tibi Crux est pons*, em perigo de perder a vida; & parece-lhe seria mayor prodigio escapar aquelle Principe Manoel com vida da ponte, antes de nella morrer, doque resuscitar com vida do sepulchro, depois de na póte acabar: & por isso desprezãdo para motivo da sua credibilidade o verem a Christo vivo depois de resuscitar, appellam para o verem com vida antes de morrer.

E se na opiniaõ de Christo he mayor prodigio o farar, que o resuscitar a hum Principe Palatino; & se no juizo dos Hebreos he mayor milagre o livrar da morte, que o resuscitar à vida hum Principe Manoel, razão tenho para cuydar que mayor maravilha obrou a Madre de Deos em nos dar com vida ao nosso soberano Infante Dom Manoel em a ponte de Pedrouços, doque em nos dar vivo ao Infante Divino Manoel em a póte Eucaristica: porque na Eucaristia deu-o com vida depois de a finalizar na póte da Crus, & em Pedrouços deu-o com vida antes de acabar junto à Crus da ponte; & o resuscitar, ainda que por milagre se obre, por prodigio senã publica: *Puella, tibi dico, surge*. Resuscita a filha do Arquisinagogo, & nada mais. *Adolescens, tibi dico, surge*; resuscita o filho da viuva, & nada menos. *Lazare veni foras*; resuscita o irmão de Maria, & Martha, & o mesmo pouco mais, ou menos; o livrar porèm da morte, naõ sò por milagre se fas, mas por prodigio se acclama: *Rogabat, ut sanaret filium ejus, incipiebat enim mori*. Livra do perigo da morte o Palatino Principe: *Filius tuus vivit*. Agora o mais, sem nada de menos: *Nisi signa, & prodigia, & miracula videritis, non creditis*. *Arguit Christus hominem .. tentare cupientem, &c.*

Naõ para aqui a grandesa deste beneficio, nem fora beneficio para a grandesa do nosso soberano Infante, se

naõ subira a mais. Sobee pois tanto, que chega a ser esmalte das obras mais maravilhosas, com que o mesmo Christo pretendeu augmentar as glorias de Deos, & acreditar os poderes da Madre de Deos, que saõ as duas columnas, em que se estriba o triumphal arco, que o Real agradecimento levanta neste obsequioso applauso. Assim o pondero em huma das obras mais prodigiosas, q̃ Christo obrou neste Mundo, qual foy a vida, que deu a Lazaro (por naõ faltar a circumstancia do dia, pois este dia consagra a Igreja ao gloriozo São Lazaro, que não duvida ceder hoje ao nosso Serenissimo Infante em hõra da Madre de Deos nos beneficios, que della receberam, porque no que nelle foy figura, no nosso soberano Infante foy realidade, como veremos.) Deu pois Christo vida a Lazaro: mas naõ sey se reparam em que dando-lha de hum modo, quer entendamos que lha deu de outro; deulha resuscitando-o, & quernos persuadir a q̃ lha dera fazendo-o. Isso dizem os grandes empenhos, cõ que pretendeu assegurar aos Apostolos que Lazaro naõ morria daquella: *Infirmittas hæc non est ad mortem. Lazarus amicus noster dormit: sed vado ut a somno excitem eum.* Como assim, Senhor, tanto desfazeis no que maravilhosamente obrais. Se resuscitais, como sò dizeis que farais? Se dais a vida a hum morto, como sò affirmais q̃ livrais da morte a hum vivo? Oh naõ vem que da vida milagrosamente dada a Lazaro havia de resultar gloria a Deos: *Non est ad mortem, sed pro gloria Dei.* E para augmentos das glorias de Deos mais condus na opinião de Christo, como obra mais prodigiosa, o conservar a vida livrando da morte, que o resuscitar da morte, tornando à vida.

Joan.  
cap. 11.

Naõ duvido seja grande a gloria da Fenix em renascer das cinzas, mas mayor fora, se naõ morrera nas chammas.

mas. Quem não adverte em Moyses senão admirar, vêdo renascer floridos os troncos, que nas covas se sepultam cadaveres, não acabando de pasmar à vista de huma garça livre da morte a pezar do perigo de se reduzir a cinzas. Em fim o resuscitar, ou renascer prodigio he, q̄ ou a natureza imita nas plantas, ou a idea finge na Fenis; mas o livrar com vida do perigo da morte he, como tenho mostrado, prodigio tão raro, que delle se reveste ainda a mais maravilhosa resurreyção, q̄ Christo obrou, para della resultar a Deos a mais obsequiosa acção de graças, q̄ nisto cõsiste a sua mayor gloria, dis São Agostinho: *Non est ad mortem, sed pro gloria Dei. Hoc est glorificare Deum, gratias agere;* & he maravilha tão singular, que della resultam, como mostrarey agora, os mayores creditos dos poderes da Madre de Deos.

Advertindo que para Christo fazer este milagroso beneficio a Lazaro, chamou a Maria irmã sua: *Vocavit Mariam, dicens: Magister adest, & vocat te.* Que Christo mostrasse nisto o quãto se agradava de que os seus Divinos favores se alcançassem mediante a assistencia de Maria Santissima, cuja figura no sentido moral dos Expositores representava a Magdalena nesta occasião, he tão pio, como vulgar; o que porèm sendo pio, não sey q̄ seja vulgar, he o reparo, que faço em o nome, pelo qual foy chamada. Bem a pudera Martha chamar pelo nome de irmã, como já o fizera, quando della se queyxou: *Soror mea reliquit me solam.* Bem a pudera chamar pelo nome de mulher, como já o fes Christo, quando no sepulchro a consolou: *Mulier quid ploras?* Bem a pudera chamar pelo nome de Magdalena, como já o Evangelista São Lucas anomeou, quando della falou: *Quae vocatur Magdalene;* mas callando todos estes nomes, sò pelo de Maria a chama: *Vocavit Mariam.* Que mysterio?

D ij

rio?

rio? Grande. Chamou-a Christo para mediante a sua protecção ( na figura , que representava ) resuscitar a Lazaro à vida com o disfarce de sò o livrar da morte; & achou era tão estupendo este prodigio, que sò elle podia acreditar os poderes da Virgem Senhora , como Mãe, & Madre de Deos; & como este Divino titulo sò reluzia no Santissimo Nome de Maria, dis Chryfologo, por isso callando os mais nomes , sò pelo de Maria a nomea: *Vocavit Mariam*, agora Chryfologo: *Veniat*

Div.

Chrysol

Serm.

64.

*Maria materni nominis bajula.*

Quem tal dicera! He possível que para o milagre da resurreyção de Lazaro ser milagre, do qual resulte a Deos a gloria de acção de graças pelas suas maravilhas, & à Madre de Deos a acção de graças pelas glorias dos seus poderes: *Pro gloria Dei, glorificare Deum est gratias agere. Vocavit Mariam.. Materni nominis bajula*, hade prègar Christo que não resuscita a Lazaro, mas que sò o livra da morte, *non est ad mortem. Vado ut a somno excitem eum?* He por ventura mayor prodigio o livrar com vida do perigo da morte, do que o resuscitar com a vida do horror de huma sepultura? Escrupulo tive ao principio de chegar a dizer que assim me parecia; subio porèm tanto o discurso, q̄ quasi tenho escrupulo de não dizer que assim he; pois assim o dà a entender Christo neste caso, & assim o affirma Barradas neste passo. Admireis palavras! *Miraculũ suscitati Lazari æquale reliquis est, si Omnipotẽtiam Domini cõsideremus; maius, ac præ excellentius, si rem effeãam, efficiendique modum attẽdamus.*

Bar-

rad.

tom. 3.

Olhay, dis este douto Engenho, o resuscitar Christo a Lazaro não he milagre, que assombre; porque he como outro qualquer milagre, *æquale reliquis est*, o que admira, o que suspende, o que assombra, he o modo, com que Christo o resuscitou, *maius, ac præ excellentius, si modum*

*modū attendamus.* E qual foy este modo? Não sey outro, senão mostrando cō divino disfarce que o não resuscitava à vida, mas que sō o livrava da morte com tal empenho, que ainda na sepultura o não tratou como morto, mas como moribundo: *Lazare veni foras*; admiravel-mête Sylveyra: *Egredi foras præhabitæ vitæ actio est.* Não duvido, não que feria milagre, se depois de morto resuscitasse por intercessão da Virgem Madre de Deos o nosso Serenissimo Infante; mas isso não era para admirar, por fer milagre como os outros milagres: *Miraculum suscitati Lazari, suscitati Infantis æquale reliquis est*, o darlhe porẽm a Madre de Deos a vida livrando da morte, esse he o prodigio tanto mais excellente, & affombroso, *maius, ac præ excellentius*, quando nelle mais relusem do Filho de Deos os augmentos das suas glorias, & da Madre de Deos as glorias dos seus poderes: *Glorificatus est Deus per Lazari infirmitatem*. Reparem, que não dis *per Lazari mortem*, como nem eu, q̄ sō digo *Mariam vocat. Materni nominis bajula, quia glorificatus est Dei Filius per Serenissimi Infantis infirmitatem.*

Isto mesmo que passara entre o nosso Serenissimo Infante Dom Manoel livre da morte, comparado comigo mesmo resuscitado à vida, isso mesmo passa entre o Infante Divino Manoel, comparado comigo naquelle Sacramento, para corõa do discurso. Duas vezes se pos Christo no Sacramento. A primeyra cõsagrando-se no Cenaculo, he de Fè Divina. A segunda consagrando-se no castello de Emmaus, he de fè humana tida por Santo Agostinho, São Jeronymo, Paulino, & o Cardial Bellarmino. Noto que para a primeyra consagração houve preparação de ornato para a sala: *Cenaculum Maie. grande, stratum.* Houve erudição da Divina Sabedoria para o Sermaõ, & houve cânticos de hymnos na acção  
de

Matth. 26. de graças: *Hymno dicto. Gratias agens.* E nada disto houve na segunda consagração. Tudo consta dos Textos, que já não há tempo para applicar; difficulto sim. Se he o mesmo Sacramento, & se he Christo o mesmo que nelle se consagra, donde tanta variedade de mysterio, sendo em rigor hum sò mysterio?

Eu o digo. He verdade que assim no Cenaculo, como no Castello se pos Christo no Sacramento vivo, no Cenaculo porèm pos-se vivo antes de morrer na ponte da Crus, & no Castello pos-se vivo depois de na ponte acabar, & do sepulchro resuscitar; & comparado milagre com milagre, & Sacramento com Sacramento, o milagre de Christo vivo na ponte Eucaristica resuscitado à vida, com o milagre de Christo vivo na Eucaristica ponte livrando da morte; vay tanto de milagre, a milagre, & de Sacramento a Sacramento, que sò ao do Cenaculo, & não ao do Castello se dão os applausos mais gratificos, & as gratificações mais applausiveis, como a prodigio tanto mayor, quanto mais excede a conservação da vida entre os perigos da morte com seguro de não acabar, á conservação da vida entre as glorias da resurreyção com certesa de não morrer.

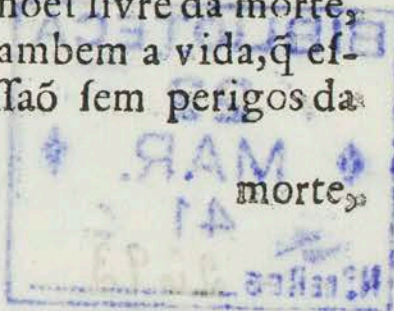
O certo he que sendo a Eucaristia sempre acção de graças, assim no Cenaculo, como no Castello, não recomenda Christo que para esta acção de graças nos lembremos da vida, de que logra com os gostos de resuscitado, como no Castello; mas sim quer nos não esqueçamos da vida, que logra com as memorias da morte, como no Cenaculo: *Recolitur memoria passionis, quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis.* Nem eu tambem, à imitação deste Infante Divino Manoel naquelle Sacramento, quero q̄ nos lèbremos do beneficio, que receberia o nosso Serenissimo Infante D. Manoel, se

se lograsse a vida resuscitando da morte: porque outro mayor prodigio da Madre de Deos me tem levado as encenções, & não sem mayor admiração, & he o gozar a vida, livrando do perigo da morte por intercessão

Virgem Madre de Deos, a quem são devidos, & a quem se consagram todos estes Reaes applausos, que em acção de graças como hús Anjos lhe offerrece o Serenissimo Infante Dom Manoel, quando com o Anjo resfando entoa *Ave gratiâ plena, Ave idest, checharitomenne, hoc est ad litteram gratificata. Respondemus Angeli verba partem orationis, quæ petitio dicitur, non esse, sed magis illius, quæ dicitur gratiarum actio.*

Mas reparay, Virgem Senhora, que esta acção de graças tambem he penhor, não sò da futura gloria, que daqui resultará ao vosso Divino patrocínio; mas tambem he penhor de outro mayor beneficio, que daqui se conseguirá do vosso soberano poder. E he, que assim como não sòmente se vos attribue por Madre de Deos a vida, que o Divino Infante Manoel logra no Sacramento livre dos perigos da morte, que já venceu, mas tambem se vos attribue por Madre de Deos, como affirma Del Castilho, a vida, que terá para sempre livre dos temores da morte, de que sempre triunfará: *Ob mors, ero mors Del tua.* Agora Del Castilho: *Inquirendum nobis superest, Castil. an Caro, & Sanguis Christi ex vi verborum sint sub speciebus, ut ad Mariam referantur in quantum Matrem, lat. 92. vel in quantum Virginem. ad Mariam, ut ad Matrem referri, non est dubium.* Da mesma forte, attribuindo-se a vòs, ò Virgem Madre de Deos, a vida, que logra o nosso Serenissimo Infante D. Manoel livre da morte, de q̄ já escapou, vos attribuiremos tambem a vida, q̄ esperamos possuirá por vossa intercessão sem perigos da

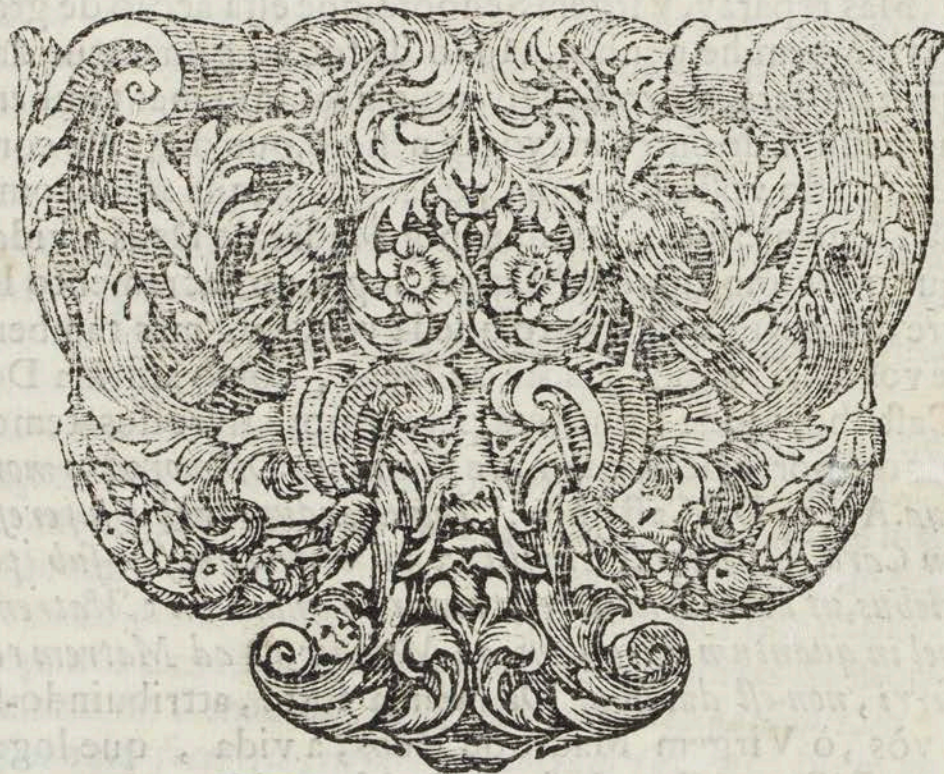
Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



morte , de que para sempre triunfarà : *Vivet in æternum* , para mayor seguro dos applausos deste Reyro para mayor credito dos poderes do vosso patrocínio, para mayor augmento do immenso da vossa gloria.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

LAUS DEO.



BIBLIOTECA  
22  
MAR.  
41  
N.º 2225

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central